



## ACESSIBILIDADE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

**Autores:** Letícia RODRIGUES; Rafaela Eronita ROSSI; Ivanna Schenkel Fornari GRECHI; Larissa Regis FERNANDES

**Identificação dos autores:** Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no IFC - Campus Camboriú. E-mail: [leticiarodrigues7@outlook.com](mailto:leticiarodrigues7@outlook.com); Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no IFC - Campus Camboriú. E-mail: [rafaelaarossi3@gmail.com](mailto:rafaelaarossi3@gmail.com); Orientadora IFC . Campus Camboriú. E-mail: [ivanna.grechi@ifc.edu.br](mailto:ivanna.grechi@ifc.edu.br); Coorientadora IFC - Campus Camboriú. E-mail: [larissa.fernandes@ifc.edu.br](mailto:larissa.fernandes@ifc.edu.br)

### RESUMO

Pessoas com deficiência podem encontrar mais dificuldade em realizar suas atividades, principalmente quando se trata de turismo, pois nem todos os locais possuem uma infraestrutura acessível. O objetivo deste projeto foi verificar se os principais pontos turísticos urbanos de Balneário Camboriú apresentam infraestrutura e serviços que correspondam às necessidades dos deficientes físicos e visuais. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa. Utilizou-se também o roteiro de entrevista, registro fotográfico e roteiro de observações. Os resultados demonstraram que dos quatro atrativos visitados, apenas dois apresentam infraestrutura e serviços que correspondam às necessidades dos deficientes físicos e visuais.

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo demográfico 2010, no Brasil existem 45.606.048 pessoas com algum tipo de deficiência. No Sul do Brasil são 6.159.670 pessoas com deficiências que podem ser classificadas em física, intelectual ou sensorial (IBGE, 2010). Uma pessoa portadora de deficiência possui limitações para o desempenho de algumas atividades. Para a presente pesquisa foi considerado portadores de deficiência nas categorias física e visual.

Conforme Duarte et al (2015):

O turismo acessível, mais especialmente, surge como potencial motivador da inclusão social, visando a ampliação da participação de todos em tal atividade, com a finalidade de proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e não estigmatizados, Ainda nesse sentido, o setor turístico destaca-se, tendo em vista que viajar é uma atividade que gera resultados positivos para o psicológico, emocional, físico e o bem estar dessas pessoas. (DUARTE et al 2015, p. 3 e 4)

Dentro do exposto, a presente pesquisa destaca a acessibilidade de cadeirantes e deficientes visuais aos atrativos turísticos de Balneário Camboriú.

A indicação de acessibilidade nas edificações, no mobiliário e nos



equipamentos deve ser feita por meio do Símbolo Internacional de Acesso- SAI. Este símbolo pode ser representado em branco e preto ou azul e branco, deve estar sempre voltado para o lado direito e não deve ser modificado (ABNT NBR 9050:2015).

Diversos estudos acadêmicos apontam o lazer turístico como oportunidade para possibilitar a inclusão social de pessoas com deficiência (ALMEIDA, 2006 apud FARIA, FERREIRA e CARVALHO, 2010; SASSAKI, 2003 apud FARIA, FERREIRA e CARVALHO, 2010).

O presente estudo buscou demonstrar a importância da acessibilidade a fim de proporcionar a inclusão social.

Conforme Duarte, et al. (2015):

De acordo com o Ministério do Turismo, as pessoas com deficiência alegam que viajam menos porque, como não encontram produtos adaptados às suas necessidades, preferem evitar constrangimentos e situações que coloquem sua segurança em risco. Ao não viajar, não estimulam os empresários de turismo a adaptarem seus equipamentos e serviços, formando, assim, um ciclo vicioso da não adaptação. . (DUARTE et al 2015, p. 4)

Existem inúmeras leis de acessibilidades para locais tanto públicos quanto privados. No presente projeto foram destacados os locais urbanos onde as pessoas possam praticar o lazer. Além disso, os deficientes visuais também precisam de sinalização tátil no piso para se locomover com segurança.

Este projeto poderá oferecer conhecimento sobre a infraestrutura e serviços que os pontos turísticos apresentam e as dificuldades que os deficientes enfrentam em relação ao turismo de Balneário Camboriú. Poderá também contribuir para a inclusão social dos deficientes.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada para a pesquisa deste projeto foi a pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa foi utilizada como um meio de observar a qualidade dos serviços e infraestrutura oferecidos pelos atrativos.

A pesquisa exploratória foi um meio de avaliar o atrativo pessoalmente, por meio da observação. A pesquisa descritiva foi um meio de descrever as

informações obtidas através da pesquisa qualitativa e exploratória.

A pesquisa bibliográfica propiciou complementar todas as informações através de citações de livros, artigos, sites e principalmente da norma NBR 9050:2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pois foi a partir dessa norma que os atrativos foram avaliados.

Foi realizado o registro fotográfico e um roteiro de observação que auxiliou a descrever os locais e observar se a infraestrutura é acessível de acordo com as normas da ABNT. Foi desenvolvido um roteiro de entrevista, que foi aplicado na secretaria de turismo e para os representantes dos atrativos privados, pois assim coletamos avaliações de representantes que trabalham no eixo do turismo.

Os atrativos visitados em Balneário Camboriú foram: Parque Unipraias, Passarela da Barra, Molhes da Barra Sul e o Cristo Luz. Esses atrativos foram selecionados através da importância que apresentam para a cidade, por serem mais visitados pelos turistas e também por serem reconhecidos pela prefeitura como atrativos turísticos, todos foram listados no *site* da prefeitura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que os deficientes físicos e visuais sejam bem recebidos e possam passear em atrativos ou até mesmo nas ruas das cidades, os locais devem ser acessíveis. A NBR 9050 é a norma que dispõe sobre os aspectos relacionados às condições de acessibilidade no meio urbano, sejam eles públicos ou privados, para que haja a inclusão das pessoas com deficiência. Para a acessibilidade nos atrativos turísticos levamos em conta alguns pontos mais relevantes para que os atrativos tenham o mínimo de acessibilidade para a circulação de deficientes físicos e visuais, tais como: sinalização tátil em pisos e degraus, símbolo internacional de acesso indicando os lugares acessíveis, sanitários acessíveis, estacionamentos acessíveis, rota acessível livre de objetos que podem atrapalhar a circulação, sistema Braille e rampas ou elevadores em locais de difícil acesso. Assim, verificamos a acessibilidade de cada atrativo indicado, com o auxílio de roteiro de observação e do roteiro de entrevista.

Em relação ao que dispõe a NBR 2050, o Parque Unipraias pode ser



considerado um local acessível. O parque apresenta elevadores em todas as estações, cabine do bondinho para cadeirantes, Símbolo Internacional de Acesso em entradas, estacionamento e em locais reservados para deficientes. O bondinho acessível apresenta Sistema Braille nos botões do elevador, possui piso tátil na entrada, uma rota acessível, rampas em locais de difícil acesso e elevadores. Os banheiros também são adaptados e as vagas de estacionamento preferenciais ficam próximas à entrada. A calçada encontra-se no padrão da Prefeitura, com piso tátil.

No Cristo Luz a representante entrevistada afirmou que o local é acessível. Porém, em relação à NBR 2050 o Cristo Luz não pode ser considerado um local acessível, pois não contém o símbolo internacional nas entradas, apenas no banheiro. Não possui sinalização tátil, sistema braile, vagas de estacionamento reservadas e também não contem rampas ou elevadores para o principal atrativo do local, o Cristo Luz. O local tem o mínimo de acessibilidade, que são as rotas acessíveis, as rampas em alguns locais e os banheiros adaptados. Com as informações verificadas, o Cristo Luz pode ser considerado como um local sem acessibilidade para deficientes físicos e visuais.

O Molhe da Barra foi verificado por meio do roteiro de observação. O molhe também é considerado um lugar com o mínimo de acessibilidade, pois não apresenta o símbolo internacional de acesso em nenhum lugar, a não ser no estacionamento preferencial para deficientes. Não contém rota acessível, pois o piso não é firme e nem estável. Não dispõe de sinalização tátil, nem do sistema braile nas placas de informações. O local não tem banheiro e nem rampas. O local não é acessível para deficientes físicos e visuais.

A Passarela da Barra não apresenta símbolo internacional nas entradas, em locais de acesso, apenas nos sanitários. Não contém vagas de estacionamento reservadas próximo ao local. No entanto, o local dispõe de Sistema Braille nos botões do elevador, contém rampas e elevadores em locais de difícil acesso, exceto na saída de emergência. Contem rota acessível, sanitários acessíveis e piso tátil em algumas partes. O local pode ser considerado acessível, pois contem a maior parte dos quesitos da NBR 2050.

A coleta de dados previu também entrevista com colaborador da Secretaria de Turismo do município, cujo resultado indicou que o órgão normatizou a



implementação de guias nas calçadas. Da mesma forma, há um projeto para que os cadeirantes utilizem a praia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, no processo de coleta e análise de dados para a presente pesquisa, que os atrativos turísticos de Balneário Camboriú se apresentam parcialmente acessíveis. Alguns atrativos são totalmente acessíveis, como o Parque Unipraias. Alguns apresentam alguns quesitos para ser acessível, como a Passarela da Barra e o Cristo Luz. E outros não podem ser considerados acessíveis, como o Molhe da Barra.

Os representantes e gestores dos atrativos turísticos conhecem o tema e a importância da acessibilidade, demonstraram que se preocupam e estão investindo em infraestrutura e serviços para atender às necessidades dos deficientes físicos e visuais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Decreto número 9050, 11 de Setembro de 2015. Acessibilidade a edificações, mobiliária, espaços e equipamentos urbanos. Norma brasileira*, 11 out. 2015. Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>> Acesso em: 04 dez. 2016.

DUARTE, C.D; BORDA,Z.G; MOURA,G.D; SPEZIA,S.D. Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, v. 9, n. 3, p. 537-553, set./dez 2015. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/863/690>> Acesso em: 20 out. 2016.

FARIA, Marina Dias; FERREIRA,Daniela Abrantes; CARVALHO, José Luis Felício. O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA COMO CONSUMIDOR DE SERVIÇOS DE LAZER EXTRADOMÉSTICO. *Turismo Visão e ação*, Vol. 12, nº 2, p. 184. 203, mai-ago 2010. Disponível em: <

<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1697/1587>>. Acesso em: 25 out. 2016.

IBGE. *Censo demográfico: Estatística de Gênero*. Brasil,2010. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,4&cat=-1,-2,-3,128&ind=4641>> Acesso em: 05 nov. 2016.